

# ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE OSTEOARTROSE PERTENCENTES A UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Carla Caroline Lenzi ARMONDES<sup>1</sup>  
Leonardo RIZZO<sup>1</sup>  
Maria Rita MASSELLI<sup>2</sup>  
Cristina Elena Prado Teles FREGONESI<sup>3</sup>  
Sérgio Minori OIKAWA<sup>4</sup>

A osteoartrose (OA) é considerada uma afecção crônica, degenerativa e progressiva que afeta as articulações sinoviais. Caracteriza-se por dor, limitação da amplitude de movimento e uma possível deformidade nos estágios mais avançados. O presente estudo teve como metas: avaliar a qualidade de vida dos portadores de osteoartrose em um serviço de fisioterapia, utilizando o Questionário SF-36; recondicionar o sistema músculo-esquelético por meio de exercícios físicos específicos. A amostra constitui-se de 15 pacientes, referentes a ambos os sexos e com idade entre 52 a 77 anos. Os dados do Questionário SF-36 foram coletados por meio de formulário preenchido pelos pacientes, que consiste de 11 perguntas, cada uma categorizada em uma escala de 0 a 100% para a obtenção do escore, sendo que a maior percentagem está relacionada a um melhor desempenho. Por último, mas não menos importante, foram desenvolvidos exercícios de alongamento e fortalecimento com o propósito de trabalhar, principalmente, a cadeia muscular posterior (paravertebrais e ísquio-tibiais). De acordo com os resultados verificou-se que: o quesito aspecto físico apresentou o pior escore, obtendo uma pontuação percentual média de 38,3, demonstrando um grande déficit no sistema osteomuscular dos pacientes. A capacidade funcional mostrou-se estar também prejudicada, tendo havido uma pontuação percentual média de 46,6. As questões que avaliaram os quesitos: estado geral de saúde, vitalidade e aspecto emocional, obtiveram resultados muito próximos, sendo que o primeiro quesito alcançou 64,6%, o segundo 68% e o último 68,8%; evidenciando a relação estreita entre o bem-estar psíquico e o físico, já que um depende, relativamente, do outro. No aspecto presença de dor, 46,8% dos pacientes referiram sentir dor leve a moderada. Os testes que avaliaram os aspectos sociais foram os que obtiveram melhores resultados, com uma média percentual de 82,5, seguidos da avaliação de saúde mental que foi de 73,6. Os pacientes submetidos à avaliação do Questionário SF-36, em geral, não apresentaram déficit cognitivo, apenas algum comprometimento físico, relacionado, principalmente, à progressão da doença (OA). Dessa forma ao longo do desenvolvimento da pesquisa, pode-se verificar a importância da manutenção do recondicionamento do sistema músculo-esquelético, a fim de se obter uma melhora na qualidade de vida, principalmente, em pacientes portadores dessa doença crônica.

---

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. [carlarmondes@bol.com.br](mailto:carlarmondes@bol.com.br). Bolsista PROEX.

<sup>1</sup> Docente do curso Fisioterapia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. Orientador do trabalho.

<sup>3</sup> Docente do curso Fisioterapia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. Co-orientador do trabalho.

<sup>4</sup> Docente do curso de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente/SP. Co-orientador do trabalho.

**Palavras-chave:** Avaliação; qualidade de vida; osteoartrose.